



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 3 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-579-2

DOI 10.22533/at.ed.792201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 26 capítulos, o volume 3 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL DA COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DO BAIRRO SANTA ROSA EM CARUARU-PE

Ligivania Silva

Vagna Mayara Silva de Lima

Tibério César Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7922017111

CAPÍTULO 2..... 15

O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ALTERAÇÕES NO PESO CORPORAL

Laura Fernandes Ferreira

Lucas Tadeu Andrade

Adelaide Maria Ferreira Campos D'Avila

DOI 10.22533/at.ed.7922017112

CAPÍTULO 3..... 26

REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE SHANTALA NA UNIDADE NEONATAL DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA COMO FERRAMENTA PARA EMPODERAMENTO DOS PAIS NA AMAMENTAÇÃO

Ana Carolina Nunes de Macêdo

Ana Caroline Sales da Silva

Fernanda Lúcia Oliveira da Silva Barros

Letícia Lima Nogueira

Natália Paz Nunes

Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha

William Melo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.7922017113

CAPÍTULO 4..... 37

ANÁLISE DO CONCEITO DOR PÉLVICA NA ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA

Diane Sousa Sales

Isadora Marques Barbosa

Maria Vilany Cavalcante Guedes

Maria Célia de Freitas

Lúcia de Fátima da Silva

Ana Virginia de Melo Fialho

DOI 10.22533/at.ed.7922017114

CAPÍTULO 5..... 53

PREVALÊNCIA DE *CANDIDA* E SINTOMATOLOGIA ASSOCIADA A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM AMOSTRAS DE SECREÇÃO VAGINAL

Karine Costa de Ataíde

Jayane Omena de Oliveira

Rodrigo José Nunes Calumby

Rossana Teotônio de Farias Moreira

Davi Porfírio da Silva
Laís Nicolly Ribeiro da Silva
Jorge Andrés García Suarez
Yasmin Nascimento de Barros
Ana Carolina Santana Vieira
Camila França de Lima
Caroline Magna de Oliveira Costa
Maria Anilda dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7922017115

CAPÍTULO 6..... 61

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP: UM ESTUDO DESCRITIVO

Gelson Yoshio Guibu

DOI 10.22533/at.ed.7922017116

CAPÍTULO 7..... 75

PREVALÊNCIA DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS NO PUERPÉRIO

Maria Eduarda Rodrigues Souza

Milena Klettenberg Fagundes

Priscila Roncato Paiva

DOI 10.22533/at.ed.7922017117

CAPÍTULO 8..... 80

PLANO DE PARTO: VIVÊNCIAS DE MULHERES NO PROCESSO DE NASCIMENTO APÓS SUA ELABORAÇÃO

Clara de Cássia Versiani

Sibylle Emilie Vogt

Brizzi Faria Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7922017118

CAPÍTULO 9..... 93

POLÍTICA DE SAÚDE E DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DAS CONQUISTAS LEGAIS NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Lívia Alves Araújo

Michele Ribeiro de Oliveira

Renata Lígia Rufino Neves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7922017119

CAPÍTULO 10..... 106

DIABETES GESTACIONAL E RISCOS ASSOCIADOS A FALTA DE CONHECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcela Patrícia Macêdo Belo Fort

Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira

Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha

Eremita Val Rafael

Rosane Nassar Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.79220171110

CAPÍTULO 11..... 117

RELATO DE CASO: CÂNCER DE COLO UTERINO AVANÇADO EM GRAVIDEZ DE 3º TRIMESTRE

Gleison Vitor Ferreira de Castro da Silva
Sanrangers Sales Silva
Diane Sousa Sales
Victor Absalão Brito Cronemberger
Mykaelly Kelly de Sá Carvalho
Thais Sousa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.79220171111

CAPÍTULO 12..... 126

ASSOCIAÇÃO DOS ACHADOS AUDIOMÉTRICOS E INTERFERON GAMA (INF- γ) COM AUTOAVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO *HANDICAP INVENTORY FOR THE ELDERLY SCREENING VERSION (HHIE-S)*

Fernanda Prates Cordeiro
Regina Celia Poli Frederico
Denilson de Castro Teixeira
Luciana Lozza de Moraes Marchiori

DOI 10.22533/at.ed.79220171112

CAPÍTULO 13..... 140

DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL EM IDOSOS

Mariana Pereira Barbosa Silva
Vitória Pires Alencar
Kelly Alves Meneses
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Edildete Sene Pacheco
Daniel Lins de Souza Nogueira
Rayssa Stéfani Sousa Alves
Cleiciane Remigio Nunes
Carla Mikaella de Moura Brasil
Nicoly Virgolino Caldeira
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Francisco José de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.79220171113

CAPÍTULO 14..... 149

NÍVEIS DE CÉLULAS T REGULATÓRIAS CD4⁺CD25⁺FOXP3⁺ E SUA CORRELAÇÃO COM A REATIVIDADE AO TESTE TUBERCULÍNICO EM IDOSOS COM TUBERCULOSE

Cintia Michele Gondim de Brito
Maria Cynthia Braga
Valéria Rêgo Pereira
Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro
Priscila Mayrelle da Silva Castanha
Filipe Machado
Maria de Fátima Pessoa Militão Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.79220171114

CAPÍTULO 15..... 164

ANALISE DO IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA FORÇA MUSCULAR DOS IDOSOS – REVISÃO INTEGRATIVA

Karina Negreiros de Oliveira
Andréia Patrícia de Brito
Joyce Gomes Amarante Carvalho
Jaqueline Fontenele da Silva
Lara Laís de Carvalho Silva
Lívia Grazielle Melo de Sousa
Maria Clara Vitória Silva Pereira
Marta Jovita Leitão
Mayane Carneiro Alves Pereira
Mayke Welton de Souza Moraes
Renata Raniere Silva Andrade
Thatylla Kellen Queiroz Costa

DOI 10.22533/at.ed.79220171115

CAPÍTULO 16..... 174

IMPLICAÇÕES DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS DE UMA OPERADORA DE SAÚDE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Osni Antonio Stein Junior
Luciana Carrupt Machado Sogame

DOI 10.22533/at.ed.79220171116

CAPÍTULO 17..... 186

DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO: AS PROMESSAS PARA O FUTURO DA ABORDAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Bryan Morais
Victor Fellipe Justiniano Barbosa
Elias José Guedes Lima
Santiago Ozorio Soares
Laís Apolinária dos Reis Oliveira
Hélcio Serpa de Figueiredo Junior

DOI 10.22533/at.ed.79220171117

CAPÍTULO 18..... 196

O IMPACTO DO PROJETO AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE EM GERONTOLOGIA/ UNIVATES (RS) PARA IDOSOS

Alessandra Brod
Alessandra Cristina Kerkhoff
Bibiana Büniker Martinez
Anna Luiza Thomé

DOI 10.22533/at.ed.79220171118

CAPÍTULO 19..... 203

ESPIRITUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Cecília Queiroga dos Santos

Ana Letícia Alves de Carvalho
Brenda Sales Lins
Lara Maria Alves de Carvalho
Thaynara Tavares Oliveira Ramos
Mabel Calina de França Paz

DOI 10.22533/at.ed.79220171119

CAPÍTULO 20.....212

MICROBIOMA ORAL E SAÚDE DO IDOSO: A DISBIOSE ORAL INTERFERE NA SAÚDE INTEGRAL?

Ellen Karla Nobre dos Santos-Lima
Eduardo de Albuquerque Júnior
Edvânia de Oliveira
Monique Cristiene de Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.79220171120

CAPÍTULO 21.....225

O ALZHEIMER EM 'PARA SEMPRE ALICE' E SUA IMPORTÂNCIA PARA ATENDIMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Thiago Bezerra Lopes
Rebeca Sonally da Silva Menezes
Sarah Gomes Unias Alves
Gabriel de Sousa Peixoto
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes
Elen Jenifer Silva Loureiro
Albetiza Rayane de Aguiar Almeida
Bianca Araujo da Silva
Gustavo Miranda Lustosa
Andressa Cardoso Anacleto
Rayssa Farias Uchôa de Castro
Maria do Socorro Gomes de Pinho Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.79220171121

CAPÍTULO 22.....231

A INTERPROFISSIONALIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE: INTEGRAÇÃO DE SABERES EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Taís Fabiane Mendes Nascimento
Romeu Espindola Lefundes
Tasso Carvalho Barberino de Souza
Bruno Meira Silva

DOI 10.22533/at.ed.79220171122

CAPÍTULO 23.....238

HUMANIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA SAÚDE: ATUAÇÃO DO SENSIBILIZARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Gabriela Casagrande Zago
Arthur Hiram Garanhani Bogado

DOI 10.22533/at.ed.79220171123

CAPÍTULO 24.....	240
CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE OS FATORES CONDICIONANTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COM ENFOQUE EM AÇÕES PREVENTIVAS	
Nathalya Anastacio dos Santos Silva	
Maria Rita Valões da Silva	
Tamiris Adna da Silva Alves	
Krisleyne Juliana da Silva	
Geovanna Camêlo de Souza	
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento	
Micaele Maria Silva de Lima	
Jhenyff de Barros Remigio Limeira	
Henrique Santos de Oliveira Melo	
Cíntia de Kássia Pereira Melo	
Jozelaine Maria Cavalcante	
Nivalda Maria dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.79220171124	
CAPÍTULO 25.....	252
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO VESTIBULAR EM CRIANÇAS	
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto	
Mônyka Ferreira Borges Rocha	
Luis Filipi Souza de Britto Costa	
Dayanne Priscila Rodrigues de Almeida	
Vanessa Silva Lapa	
Danielle Samara Bandeira Duarte	
Marina Mayra de Lima Mota	
Carlos Fernando de Britto Costa Filho	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
DOI 10.22533/at.ed.79220171125	
CAPÍTULO 26.....	254
ASSOCIATION OF HABITUAL PHYSICAL ACTIVITY WITH VASCULAR ENDOTHELIAL FUNCTION IN MALE ADOLESCENTS	
Marcos Paulo de Oliveira Camboim	
Vitor Kunrth Miranda	
Salvador Gomes Neto	
Gustavo Waclawovsky	
Eduardo Costa Duarte Barbosa	
Bruna Eibel	
Lúcia Campos Pellanda	
DOI 10.22533/at.ed.79220171126	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

CAPÍTULO 15

ANALISE DO IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA FORÇA MUSCULAR DOS IDOSOS – REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 02/09/2020

Karina Negreiros de Oliveira

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – PI
<http://lattes.cnpq.br/0767361668601694>

Andréia Patrícia de Brito

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piracuruca- PI
<http://lattes.cnpq.br/0911826523399714>

Joyce Gomes Amarante Carvalho

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – PI
<http://lattes.cnpq.br/2979669667998546>

Jaqueline Fontenele da Silva

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – PI
<http://lattes.cnpq.br/7454841846699623>

Lara Laís de Carvalho Silva

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Capitão de Campo - PI
<http://lattes.cnpq.br/7444533269624353>

Lívia Grazielle Melo de Sousa

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri-PI
<http://lattes.cnpq.br/660962554820176>

Maria Clara Vitória Silva Pereira

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – PI
<http://lattes.cnpq.br/7519798368057201>

Marta Jovita Leitão

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – PI
<http://lattes.cnpq.br/6525629933440200>

Mayane Carneiro Alves Pereira

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAP
Piripiri-PI
<http://lattes.cnpq.br/5190360960018789>

Mayke Welton de Souza Moraes

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – PI
<http://lattes.cnpq.br/8914896384748900>

Renata Ranieri Silva Andrade

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Capitão de Campo- PI
<http://lattes.cnpq.br/8422432339088796>

Thatylla Kellen Queiroz Costa

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Capitão de Campo- PI
<http://lattes.cnpq.br/8422432339088796>

RESUMO: Introdução: O envelhecimento é um fenômeno progressivo e multifatorial, apresenta como principais características a redução gradual na capacidade fisiológica, habilidade reduzida para responder aos estímulos ambientais e mudanças na composição corporal. O treinamento de força muscular, realizado através de exercícios resistidos mostra-se a forma mais eficaz quando se objetiva o aumento na massa muscular e melhora de força muscular em idosos. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar o impacto que os programas de exercícios resistidos proporcionam

na força muscular em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Critérios de inclusão: estudos que apresentassem textos completos disponíveis e gratuitos, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, que estivessem no período de 2013 a 2020 e que possuísem correlação com a temática. Critérios de exclusão: textos incompletos, que estivessem fora do período solicitado, que não estavam disponíveis na íntegra, revisões bibliográficas, monografias, dissertações e teses. **Resultados e discussões:** Após a busca através dos descritores nas bases de dados foram encontrados 16 artigos. Em seguida, os textos foram analisados e aplicados nos critérios de inclusão e exclusão, no qual sobraram 7 estudos. Os resultados apontaram que protocolos de treinamento resistido interferir positivamente na vida de idosos, elevando os níveis de força muscular, maior autonomia, melhora na composição corporal e prevenção de doenças crônicas. **Conclusão:** A partir da análise dos estudos aqui expostos, foi possível inferir que o treinamento resistido é capaz de proporcionar resultados benéficos no aumento da força muscular.

PALAVRAS - CHAVE: Idoso. Força Muscular. Treinamento. Resistência. Composição Corporal.

ANALYSIS OF THE IMPACT OF RESISTED TRAINING ON THE MUSCULAR STRENGTH OF THE ELDERLY – INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Aging is a progressive and multifactorial phenomenon, whose main characteristics are the gradual reduction in physiological capacity, reduced ability to respond to environmental stimuli and changes in body composition. Muscle strength training, carried out through resistance exercises, is shown to be the most effective way when aiming at increasing muscle mass and improving muscle strength in the elderly. **Objective:** The objective was to evaluate the aim of impact that resistance exercise programs have on muscle strength in the elderly. **Methodology:** It is an integrative literature review. Inclusion criteria: studies that pres , that were in the period from 2013 to 2020 and that had a correlation with the theme. Exclusion criteria: incomplete texts, which were outside the requested period, which were not available in full, bibliographical reviews, monographs, dissertations and theses. **Results and discussions:** After searching through the descriptors in the databases, 16 articles were found. Then, the texts were analyzed and applied to the inclusion and exclusion criteria, in which 7 studies were left. The results showed that resistance training protocols positively interfere in the life of the elderly, increasing levels of muscle strength, greater autonomy, improvement in body composition and prevention of chronic diseases. **Conclusion:** From the analysis of the studies exposed here, it was possible to infer that resistance training is capable of providing beneficial results in increasing muscle strength.

KEYWORDS: Old man. Muscle strength. Training. Resistance. Body composition.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno progressivo e multifatorial, que apresenta como principais características a redução gradual na capacidade fisiológica, habilidade reduzida para responder aos estímulos ambientais, mudanças na composição corporal, e aumento da suscetibilidade e vulnerabilidade para doenças crônicas (obesidade e a sarcopenia)

(ALLENDORF, et al. 2016).

Esse processo pode ocasionar mudanças corporais, e a ocorrência de doenças crônicas pode potencializar os decréscimos resultantes desse processo, como por exemplo: alterações ou perda da capacidade funcional, principalmente relacionada à perda de massa e força muscular, podendo ter um impacto negativo na mobilidade dos idosos. (ALLENDORF, et al. 2016).

A força muscular máxima é atingida entre as idades de 25 e 35 anos, ocorrendo um declínio de 1 a 2% ao ano. Essa força aos 50 anos ainda se apresenta mantida, entretanto, ocorre uma perda de 15% por década entre os 50 e 70 anos, sendo que nas mulheres ocorrem quedas mais dramáticas. Esta diminuição, mesmo que fisiológica, acaba afetando significativamente a qualidade de vida dos idosos, como a realização de suas atividades cotidianas tornando-os, muitas vezes, dependentes do auxílio de outras pessoas. (TANSINI, et al. 2014).

A prática de exercícios físicos, como o treinamento resistido pode contribuir para a manutenção da saúde, na independência funcional do indivíduo, na manutenção da saúde, nas atividades da vida diária e melhora da qualidade de vida. (LOPES, et al. 2015). O treinamento resistido surge como uma estratégia não medicamentosa, pois, contribui para um processo de envelhecimento de forma saudável e ajuda a manter a autonomia e mobilidade dos idosos, que acaba influenciando de maneira positiva a realização das atividades da vida diária (SANTOS; NETO, 2017).

A literatura mostra a grande importância da prática de exercício físico pela população idosa, mas é muito pouco especificada qual técnica é mais eficiente para a melhora do condicionamento físico em indivíduos na terceira idade. Segundo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME), o programa ideal de exercícios físicos para idosos deve possuir uma duração de 30 a 90 minutos, durante toda a semana, se possível, associado a exercícios de flexibilidade, de força muscular, equilíbrio e aeróbicos, com uma intensidade de leve a moderada. O treinamento de força muscular, realizado através de exercícios resistidos mostra-se a forma mais eficaz quando se objetiva o aumento na massa muscular e melhora de força muscular em idosos. (WIECHMANN; RUZENE; NAVEGA, 2013). Diante dos fatos apresentado, o objetivo geral desse estudo foi avaliar o impacto que os programas de exercícios resistidos proporcionam na força muscular em idosos.

METODOLOGIA

O estudo proposto trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que é um método que contribui para discursões sobre métodos e resultados de pesquisas, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com novos estudos. Foi realizado um levantamento de publicações científicas, entre Maio a Junho de 2020, nas bases de

dados eletrônicas Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando a associação entre os descritores controlados em ciência de saúde: “Idoso” “Força Muscular” “Treinamento” “Resistência” “Composição Corporal”, apresentados nos idiomas português e inglês, correlacionados ou isolados, no período de 2013 a 2020, sendo selecionados a partir da leitura de títulos e resumos, para em seguida analisar o artigo.

Como critérios de inclusão para refinar resultados foram: estudos que apresentassem textos completos disponíveis e gratuitos, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, que estivessem no período de 2013 a 2020 e que possuíssem correlação com o tema. E como critérios de exclusão apontou-se os textos incompletos, que estivessem fora do período solicitado, que não estavam disponíveis na íntegra, além de revisões bibliográficas, monografias, dissertações e teses.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A procura dos artigos foi realizada através dos descritores na BVS, no total foram encontrados 16 estudos. Em seguida, os textos foram analisados e aplicados nos critérios de inclusão e exclusão e foram selecionados 7 artigos, sendo estes relatados e explorados na presente pesquisa.

Para a exposição dos artigos que compuseram essa revisão integrativa foram elaborados quadros, selecionando informações importantes, sendo dispostas de forma organizada. A seguir, está a tabela 1, nela foram identificados os sete artigos selecionados, contendo os seguintes dados: autor, ano de publicação, objetivo e amostra.

Número	Autor/Ano	Objetivo	Amostra
1	Roma, et al., 2013	Comparar os efeitos das atividades físicas resistidas e aeróbias sobre a aptidão física e funcionalidade de idosos em dois programas de atividade física supervisionada.	96 idosos.
2	Aguiar, et al., 2014	Avaliar a influência e eficiência de um programa de treinamento resistido nos parâmetros de composição corporal, força e resistência de força no teste de 1RM1 no supino e no agachamento com o peso corporal.	8 idosos com a idade entre 62 e 79 anos: 4 homens e 4 mulheres.
3	Santiago, et al., 2015	Analisar, em um grupo de idosas, os efeitos de oito semanas de treinamento resistido em marcador inflamatório de PCR, assim como, na composição corporal e força muscular.	10 participantes idosas, com idade média de 63 anos.
4	Filho, et al., 2018	Avaliar os efeitos que um programa de exercícios resistidos proporciona na força e resistência muscular dos idosos.	14 idosos ativos.
5	Macedo, et al., 2018	Avaliar o efeito de um programa de exercícios resistidos na força muscular de idosos.	10 idosos.

6	Vikberg , et al., 2019	Examinar os efeitos de um programa de TR sobre a força funcional e a composição corporal em homens e mulheres com 70 anos de idade com pré-sarcopenia.	72 idosos com idade igual a 70 anos.
7	Pardo, et al.,2019	Investigar os efeitos de 12 semanas de treinamento em circuito de resistência de intensidade moderada a alta (MHRCT) no BC, FA, MS e QV em idosos saudáveis.	45 integrantes (27 mulheres, 18 homens) com idades entre 65 e 75 anos.

Tabela 1: Dados estruturais dos artigos selecionados, 2020.

Legenda: PCR- Proteína C Reativa . TR- treinamento resistido. IMC- índice de massa corporal.

GC- Grupo controle, GI- Grupo de intervenção, GE- Grupo experimental, SPSB- Bateria de Desempenho Físico Curto, TUG- Teste Timed Up and Go, 1-RM: Teste de 1 repetição máxima , WHOQOL- Questionário de qualidade de vida , GDLAM: Grupo de Desenvolvimento Latino Americano para a Maturidade, FA- Autonomia funcional, QV- qualidade de vida, MS - força muscular, CB- Composição corporal, MHRCT- treinamento em circuito de resistência de intensidade moderada a alta, GA- Grupo aeróbio, GR- Grupo resistido, DM- dinamometria manual, TSL- Teste Sentar e Levantar.

Fonte: Próprio autor.

O quadro 2 abaixo, discorre de informações significantes de cada pesquisa, como as variáveis, protocolo e resultados.

Número	Variáveis	Protocolo	Resultados
1	Avaliação funcional: Short Physical Performance Battery (tempo de sentar/levantar, velocidade da marcha e equilíbrio), flexibilidade, teste de caminhada de 6 minutos.	Programa de atividade resistida: 6 exercícios por treino. GR: atividade durante 12 meses, duração de 1 hora, 2 vezes por semana. Cargas aumentaram progressivamente. GA: 12 meses, duração de 30 minutos, 2 vezes por semana.	GR apresentou melhora no sentar/ levantar, no equilíbrio com pés seguidos e enfileirados. GA: diferença estatística na velocidade, equilíbrio com pés seguidos e enfileirados. Quanto à flexibilidade, GR apresentou melhora. No teste de caminhada GA, obteve melhora.
2	Avaliação da composição corporal, coleta das dobras cutâneas, teste de agachamento e teste 1RM.	24 sessões. Exercícios de 3 séries de 8 a 12 repetições máximas, tempo de recuperação de um minuto entre as séries. Primeiramente: realização de exercícios para os MMII, seguido dos MMSS.	Mudanças significativas no ganho de força dos idosos participantes, aumento de massa muscular esquelética, massa óssea, redução da gordura corporal. Independência para as atividades do dia a dia.
3	Hemograma e lipidograma: coleta antes da realização do exercício e 24 horas depois. Medidas antropométricas (IMC, relação quadril/cintura), composição corporal e perfil lipídico pareado para os momentos pré e pós oito semanas de treinamento.	Duração de 8 semanas. 3 vezes por semana. 8 exercícios: leg press sentado, supino sentado, extensão de joelhos, pulley costas, flexão de joelhos deitado, flexão de cotovelos na polia baixa, flexão plantar no leg press sentado, extensão de cotovelos na polia. 8-12 repetições. Intervalo de um minuto a cada segmento trabalhado, duração da sessão era 50 minutos.	Diminuição da massa gorda e aumento na massa magra. Aumento da força muscular. Redução significativa no momento pré e pós nas concentrações da proteína C-Reativa (PCR).

4	Questionário biodemográfico; Protocolo de Rikli e Jones, para avaliação da força e resistência da musculatura dos MMSS e MMII. Antes e após as atividades os sinais vitais eram coletados.	Treinamento resistido, durante 2 meses. Sessões com duração de 60 minutos, 2 vezes por semana. Estrutura: aquecimento global e articular (8 - 15 minutos), alongamentos gerais (10-15 minutos), treinamento cardiorrespiratório (15-20 minutos) com resistência.	Testes de força e resistência da musculatura do MMSS obtiveram iguais ou superiores quando comparado aos valores padrões. Já MMII, apenas a faixa etária de 60-64 dos homens seguiram acima do valor predito. As mulheres seus valores acima do valor predito nas idades 75-79, e 80-84.
5	Avaliação da força muscular de MMII: Teste Sentar e Levantar. Dinamometria manual palmar: avaliar a força muscular de MMSS.	6 semanas de treinamento resistido, 2 vezes na semana, duração de 40 minutos cada sessão. Cargas foram ajustadas conforme percepção de esforço (2% para MMSS e 5% para MMII).	Após seis semanas obteve-se aumento significativo de 4,1 kg na força muscular de MMSS, e de 3,3 repetições no TSL. No teste de DM os idosos apresentaram melhoras significativas entre o teste pré e pós intervenção. Resultados no TSL apresentaram melhoras após intervenção com TR.
6	Avaliação da força funcional e função física nos MMII: Bateria de Desempenho Físico Curto, teste Timed Up and Go. A massa corporal magra foi avaliada por meio de um dispositivo Lunar iDXA.	GC: continuaram com cotidiano normal e foram avaliados 10 semanas depois. GI: participaram de um programa progressivo de treinamento resistidos, 10 semanas, 3 vezes por semana. Treino: 5 a 10 minutos de aquecimento. 1ª semana: treino sem peso, exercícios em 2 séries de 12 repetições. 2ª a 4ª semana: 3 séries de 10 repetições, aumento na quantidade de séries e resistência. 5ª semana: 4 séries de 10 repetições, 8ª a 10ª semanas: treinamento de força muscular.	Não houve mudança no total de SPPB. GI do sexo masculino aumentou os pontos no SPPB. GI apresentou melhora em todos os aspectos funcionais. GC não apresentou melhora nos resultados funcionais, exceto no tempo TUG.
7	Tanita BC-418 MA: verificou o peso corporal e % da massa gorda. GDLM: avaliou a autonomia funcional dos idosos. Teste de 1-RM: força muscular. Escala OMNI-RES: análise do esforço percebido. Questionário de qualidade de vida.	GE: 24 indivíduos, 12 semanas de treinamento. GC: 21 idosos. GE: exercícios de resistência em 6 grandes regiões, 3 sessões de treinamento por semana, séries com intensidade moderada. Carga de treinamento aumentou progressivamente.	Aumento significativo na massa corporal magra em ambos os sexos, além de diminuição na massa gorda. Homens e mulheres mostraram uma melhora significativa na autonomia funcional e valores maiores de força muscular nos membros. GC: não houve mudanças nas mulheres, nos homens houve um aumento na massa e peso corporal.

Tabela 2: Dados metodológicos e conclusões dos artigos selecionados, 2020.

Legenda: PCR- Proteína C Reativa . TR- treinamento resistido. IMC- índice de massa corporal.

GC- Grupo controle, GI- Grupo de intervenção, GE- Grupo experimental, SPSB- Bateria de Desempenho Físico Curto, TUG- Teste Timed Up and Go, 1-RM: Teste de 1 repetição máxima, WHOQOL- Questionário de qualidade de vida , GDLM: Grupo de Desenvolvimento Latino Americano para a Maturidade, FA- Autonomia funcional, QV- qualidade de vida, MS - força muscular, CB- Composição corporal, GA- Grupo aeróbio, GR- Grupo resistido, DM- dinamometria manual, TSL- Teste Sentar e Levantar.

Fonte: Próprio Autor.

FORÇA MUSCULAR

Todos os sete autores descritos nesse estudo constataram que o treino resistido juntamente com o aumento progressivo das intensidades e o acompanhamento por um profissional, é eficaz no ganho de força em idosos. O principal fator responsável pela diminuição da massa muscular ocorre devido uma redução do número de fibras motoras. A sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela perda progressiva de massa e força muscular diretamente ligada a outras alterações por causa da idade. (Aguiar, et al., 2014).

A baixa massa muscular predispõe riscos de quedas, fraturas e até a morte. O treinamento com pesos ocasiona principalmente a hipertrofia muscular inicialmente por adaptação neuromuscular, em pessoas jovens e idosas (Vikbeng, et al., 2019). Uns programas de treinamento resistido com alta intensidade, em vez de um treino de baixa resistência, apontaram um acréscimo na força muscular em idosos não treinados, a motivação durante o treinamento pode influenciar positivamente nos resultados finais (Vikbeng, et al. 2019).

Os estudos realizados por Roma, et al., 2013 e Macedo, et al., 2018 demonstraram que o treinamento resistido interfere na capacidade aeróbica e na força muscular de idosos submetidos a esse tipo de treino. Ocorreu a aplicação de intensidade de forma progressiva, ambos os estudos a sessão de treinamento era executada duas vezes na semanas com um período de média de 40 minutos. Os dois autores utilizaram o Teste de sentar e levantar para avaliar o grau de força muscular desses indivíduos.

Os autores Santiago, et al., 2015, Filho, et al. 2019, Pardo, et al., 2019, utilizaram os exercícios de resistência em grupos de idosos em ambos os sexos, com o objetivo de ganhar força e resistência muscular. Dois desses autores obtiveram um maior número de força muscular em membros superiores comparados ao ganho de força muscular em membros inferiores dos idosos submetidos ao treino (Santiago, et al., 2015. Filho, et al., 2019). No estudo produzido por Pardo, et al., 2019 ambos os grupos que participaram na pesquisa apresentaram ganho de força e resistência muscular igualmente em todos os membros analisados e redução da massa magra corporal dos indivíduos.

Após verificar as pesquisas selecionadas para elaborar o presente artigo, os estudos realizados por Roma, et al., 2013. Aguiar, et al., 2014. Santiago, et al., 2015. Filho, et al., 2018., Macedo, et al., 2018. Vikerg, et al., 2019. Pardo, et al., 2019 mostraram em suas considerações finais que o treinamento resistido foi eficaz na melhora do grau de força muscular, potência muscular e mobilidade funcional dos idosos praticantes do protocolo proposto de treinamento resistido.

Composição corporal

Os estudos pesquisados confirmaram os benefícios pelo o treinamento resistido para a população idosa. Aguiar, et al.,2014, Pardo, et al.,2019, Vikbeng, et al., 2019 e Santiago, et al., 2015, verificaram que o treino de força possui influência positiva sobre a composição

corporal, ocorrendo o ganho da massa magra observada após o TR, e a redução da massa gorda. Favorecendo, desta forma, a diminuição de quadros de obesidade e a manutenção da realização de atividades de vida diária (AVD).

Uma boa dieta alimentar, associada a prática de exercícios físicos regulares, tem mostrado um menor percentual de risco de doenças crônicas (obesidade, osteoporose, sarcopenia, diabetes e coronárias), mostrando que a prática de exercícios resistidos vem sendo cada vez mais eficaz na vida da população idosa (Pardo, et al., 2019).

Autonomia funcional dos indivíduos idosos

O estudo produzido por Aguiar et al., 2014, avalia as modificações corporais ocorridas em oito idosos submetidos ao Treinamento Resistido. Após a realização do modelo proposto, os resultados obtidos foram eficientes, tanto na resistência de força, como na força dinâmica máxima, tendo aumento da massa muscular e óssea, redução do percentual de gordura e independência para atividades da vida cotidiana.

Outro estudo mostrou melhoria nessa modalidade, Roma, et al., 2013 analisou o equilíbrio corporal e a flexibilidade dos idosos, apresentou benefícios em relação ao equilíbrio. O protocolo do treinamento resistido foi de 12 meses, com 96 idosos. Dois grupos de intervenção foram formados: grupo de atividade resistida, que ocorreu por exercícios de carga progressiva. E o outro grupo de exercícios aeróbios que foi realizado por 30 minutos durante duas vezes por semana. Os resultados encontrados foram benéficos em relação a melhora do equilíbrio corporal dos idosos, o treinamento influencia de forma direta na diminuição de quedas, provocando uma melhor qualidade de vida, flexibilidade e força muscular desses idosos.

Em comparação o estudo de Roma , et al., 2013 e Macedo, et al., 2019 evidenciaram que exercícios de força submetidos a um grupo de idosos mostrou melhora na capacidade de produção de força e capacidade funcional nos idosos, provocando uma melhor autonomia para essa população.

Pardo, et al., 2019 ressalta que o programa mostrou o índice de autonomia desses indivíduos em apenas 12 semanas. Consequentemente, esses idosos apresentaram uma independência na realização de suas atividades de vida diária, melhorando a autoestima e resultando em uma melhor qualidade de vida.

Nas quatro pesquisas acima demonstraram que o treino resistido interfere de maneira positiva na qualidade de vida da população idosa. Mesmo em programas de curta duração, esse treinamento mostra-se eficaz na melhora do equilíbrio e redução de quedas, provocando uma maior autonomia funcional. (Roma, et al., 2013, Aguiar, et al., 2014, Macedo, et al., 2019, Pardo, et al., 2019).

Prevenção de patologias na terceira idade

Das pesquisas expostas nessa revisão, apenas Santiago, et al., 2015 e Aguiar,

et al., 2014 mostraram a eficiência do treinamento resistido na prevenção de patologias. Oito semanas de treinamento resistido foi capaz de reduzir as concentrações da proteína C Reativa (PCR), assim como possibilitar o ganho de potência muscular e aumento do volume muscular, sendo esta estratégia eficaz na prevenção e diminuição de fatores de risco para doenças cardiovasculares. (Santiago, et al., 2015).

A sacorpenia acomete muitos idosos provocando a perda de massa muscular, resultando em muitos problemas na vida desses indivíduos. O estudo realizado por Aguiar, et al., 2014 apresentou eficácia após as oito semanas de treinamento, provocando um aumento de força nos 8 indivíduos sendo nos membros superiores em 14,56%, já nos membros inferiores apresentou um acréscimo de 19,64%.

Ambos os autores, executaram seu estudo em oito sessões e com idosos entre 62 a 72 anos, mostraram que o treinamento resistido é benéfico na prevenção de doenças que atingem o envelhecimento, como a sacorpenia, doenças cardiovasculares, osteoporose, riscos de quedas e etc. (Aguiar, et al., 2014. Macedo, et al., 2015).

CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos aqui expostos, foi possível inferir que o treinamento resistido é capaz de proporcionar resultados benéficos no aumento da força muscular. Essa pesquisa demonstrou a importância do desenvolvimento de programas com exercícios resistidos voltados à manutenção ou aperfeiçoamento da saúde e força muscular dos idosos, garantindo adição de anos vividos de forma independente, proporcionando melhores condições de saúde e qualidade de vida a este público específico.

Novos estudos são necessários no intuito de comparar grupos de idosos ativos e sedentários, assim como grupos de idosos previamente sedentários e os resultados após um programa de exercícios resistidos. Estudos com outros tipos de mensuração de força também se tornam bastante relevantes para futuras comparações.

REFERENCIAS

AGUIAR, Pedro de Paula Leite *et al.* **Avaliação da influência do treinamento resistido de força em idosos.** Revista Kairós: Gerontologia, [S.1.], v. 17, n. 3, p. 201-217, set. 2014. ISSN 2176-901X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/22153>. Acesso em: 07 de maio 2020. Doi:<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i3p201-217>.

ALLENDORF, D. B. *et al.* **Idosos praticantes de treinamento resistido apresentam melhor mobilidade do que idosos fisicamente ativos não praticantes.** R. bras. Ci. e Mov 2016;24(1): 134-144. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859734>. Acesso em 05 de maio de 2020.

FILHO, H.M. *et al.* **Força funcional de idosos praticantes de exercícios resistidos: estudo comparativo. Fisioterapia Brasil**, [S.l.], v. 19, n. 5, p. S83 - S90, nov. 2018. ISSN 2526-9747. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2604>>. Acesso em: 06 maio 2020.

LOPES, C.D.C. *et al.* Treinamento de força e terceira idade: componentes básicos para autonomia. *Arch Health Invest* (2015) 4(1): 37-44. Disponível em: <http://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/876>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

MACEDO, T.A. *et al.* **Efeitos de um programa de exercícios resistidos na força muscular de idosos.** *RENEF*, [S.l.], v. 8, n. 11, p. 37 - 47, nov. 2018. ISSN 2526-8007. Disponível em: <http://www.renef.unimontes.br/index.php/renef/article/view/178> . Acesso em: 06 de maio de 2020.

PARDO PJM, CASTRILLÓN FJO, GARCÍA GMG, ANTUNÉZ RM, GÁLVEZ NG, VALE RGS, RODRÍGUEZ AM . **Effects of a moderate-to-high intensity resistance circuit training on fat mass, functional capacity, muscular strength, and quality of life in elderly: A randomized controlled trial.** *Scientific reports*. 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-44329-6>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

SANTIAGO LÂM, LIMA NETO LG, SANTANA PVA, MENDES PC, LIMA WKR, NAVARRO F. **Treinamento Resistido Reduz Riscos Cardiovasculares em idosos.** *Rev Bras Med Espote*. 21(4):261-265, 2015. Disponível em: <http://rbme.org/detalhes/60>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

SANTOS, S.F.; NETO, V.M.S. **Treinamento resistido para idosos: revisão de literatura. Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 151-155, abr. 2017. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8168>>. Acesso em: 12 de junho de 2020. doi:<https://doi.org/10.17058/cinergis.v18i2.8168>.

ROMA, M.F.B. *et al.* **Effects of resistance training and aerobic exercise in elderly people concerning physical fitness and ability: a prospective clinical trial.** *Einstein* (São Paulo), São Paulo , v. 11, n. 2, p. 153-157, June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082013000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082013000200003>.

TANSINI, S. *et al.* **Influência do exercício resistido na força muscular de idosos.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires - Año 19 - Nº 192 - Mayo de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 05 de maio de 2020.

VIKBEK S, SÖRLEN N, BRANDÉN L, JOHANSSON J, NORDSTRÖM A, HULT A, NORDSTRÖM P. (2019). **Effects of Resistance Training on Functional Strength and Muscle Mass in 70-Year-Old Individuals With Pre-sarcopenia: Randomized Controlled Trial.** *Journal of the American Medical Directors Association* 20, (1), 28-34. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1525861018305024>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

WIECHMANN, M.T; RUZENE, J.R.S ; NAVEGA, M.T. **O exercício resistido na mobilidade, flexibilidade, força muscular e equilíbrio de idosos.** *ConScientiae Saúde*, 2013;12(2):219-226. Disponível em: www.conscientiaesaude.org.br. DOI:<https://doi.org/10.5585/conssaude.v12n2.3349>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso a medicamentos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 194

Adolescentes 23, 27, 48, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 264, 265, 266

Aleitamento Materno 26, 27, 28, 34, 35, 36, 89

Anticoncepção 15, 21, 23, 25, 73

Aprendizagem 15, 82, 86, 235, 236, 238

Audiometria tonal limiar 126, 127, 128, 131, 135, 136, 137

B

Biomarcadores 126, 127, 128, 129, 131, 137, 186, 187, 188, 192, 193, 195, 216

C

Câncer 12, 2, 25, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 217, 221

Candidíase Vulvovaginal 10, 53, 54, 55, 57, 59

Células T regulatórias 12, 149, 156, 157

Contraceptivos 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 120, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249

Cuidado Integral 3, 212, 222

D

Dermatite 12, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148

Diabetes 11, 1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 127, 131, 152, 171, 228, 267

Disfunções sexuais 11, 75, 76, 77, 78, 79

Doença de Alzheimer 13, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 228, 230

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 1, 2, 3, 10, 13, 220, 228

Dor pélvica 10, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

E

Educação em saúde 90, 221, 244

Educação interprofissional 231, 234, 236, 237

Endometriose 10, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Envelhecimento 14, 1, 71, 126, 127, 128, 129, 143, 144, 159, 164, 165, 166, 172, 180, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Extensão Universitária 196, 197, 199, 201, 202, 241, 243, 267

F

Fecundidade 61, 62, 63, 64, 65, 71, 73, 74

Força muscular 13, 164, 170

Formação 14, 27, 34, 73, 80, 89, 94, 95, 146, 209, 221, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 243, 248, 249, 252, 267

G

Gerontologia 13, 161, 166, 172, 196, 197, 201, 207, 211, 212, 213, 219, 222

Gestação 79, 83, 106, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 249

Gravidez 11, 12, 15, 22, 24, 47, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 151, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Gravidez na adolescência 11, 15, 61, 63, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251

H

Humanização da Assistência 81, 87

I

Idoso 14, 12, 137, 141, 143, 144, 150, 151, 160, 162, 165, 167, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 228

Incapacidade Funcional 174, 183, 184

Incontinência Fecal 140, 141, 142, 143, 144

Incontinência urinária 12, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148

Infecções por fungos 54

Informação 25, 35, 49, 78, 85, 88, 94, 106, 107, 111, 112, 113, 201, 232, 241, 242, 244, 245, 248

M

Massagem 26, 28, 32, 33, 35, 36

P

Parto Humanizado 80, 91

Parto Normal 80, 84, 86, 91

Perda auditiva 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136

Peso Corporal 10, 15, 17, 19, 20, 22, 167, 169

Plano de cuidados 221

Política de saúde 11, 93, 98, 211
Postergação da Maternidade 61, 69, 73
Puerpério 11, 75, 76, 77, 78, 79, 243

R

Recém-Nascido 82, 84, 87, 106, 120, 123, 252
Relações Interprofissionais 231
Relações patriarcais de gênero 93, 94, 95

S

Saúde da mulher 76, 79, 104
Saúde Sexual 63, 75, 76, 241, 248, 250, 251
Saúde Suplementar 174, 175, 185

T

Terapia Intensiva Neonatal 26, 29
Tratamento Farmacológico 11, 13, 113
Treinamento 13, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 190, 255
Tuberculose 12, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162

U

Unidades Hospitalares 231

V

Violência contra a mulher 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 